

PT e MDB nas eleições: aliados ou adversários?

Unidos na base do governo, os partidos disputam pelo país

Por Karoline Cavalcante

No plano federal, junto ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Partido dos Trabalhadores (PT) e o partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB) são aliados políticos. Porém, esta relação está sofrendo certo estremecimento nas eleições municipais de 2024.

Em alguns lugares, os partidos estão associados na disputa eleitoral. Caso de Belém, onde o PT apoia a candidatura do emedebista Igor Normando. Mas em outras, porém, são adversários fígados. Isso acontece em São Paulo, onde o prefeito Ricardo Nunes, do MDB, é apoiado pelo PL, enquanto o PT apoia a candidatura do deputado federal Guilherme Boulos, do Psol. E em Porto Alegre, há um confronto direto: o prefeito Sebastião Melo, do MDB, disputa o segundo turno com a deputada federal Maria do Rosário, do PT.

Em avaliação do cientista político, Rócio Barreto, isso motivou o enfraquecimento de ambos na disputa por prefeituras. Teria gerado, para ambos, “mais prejuízo do que lucro”. Para Rócio Barreto, ambas as legendas “precisam se reinventar” se quiserem mudar o cenário.

“O PT e o MDB são partidos que tiveram mais prejuízo do que lucro nas eleições municipais de 2024. O PT perdeu muitas prefeituras. O MDB deixou de ser o campeão de prefeituras. Partidos que sempre estiveram lado a lado principalmente na questão do governo federal. O MDB não lança candidato à presidência e geralmente esteve com os presidentes do PT”, avaliou.



Nunes e Boulos dividem PT e MDB

2026

“E esses dois partidos precisam se reinventar para que tenham mais sucesso nas eleições de 2026 na formação do Congresso Nacional. Lula vem disputando a reeleição e precisa muito do MDB. E o MDB também precisa muito do governo Lula. Tanto na composição, como na apresentação e na representação de estatais, de ministérios”, acrescentou o especialista.

O MDB conta com três ministros atuando no governo do presidente Lula: Simone Tebet, que ocupa o Ministério do Planejamento e Orçamento; Renan Filho, responsável pelo Ministério dos Transportes, e Jader Barbalho Filho, que é ministro das Cidades.

São Paulo

A capital de São Paulo é a grande protagonista no quadro, tanto pela disputa mo-

vimentada e acirrada desde o primeiro turno, quanto por seu potencial político e econômico.

No debate da Band, realizado na segunda-feira (14), os candidatos trocaram ataques, concentrando-se especialmente no apagão que atinge a capital desde sexta-feira (12). Boulos mencionou a investigação sobre a chamada máfia das creches, que apura pagamentos a Nunes e seus familiares em um esquema de lavagem de dinheiro. Em seguida, desafiou Nunes a abrir seu sigilo bancário, afirmando que não tem nada a esconder. O prefeito, por sua vez, respondeu que seu sigilo já é aberto. Além disso, ligou o candidato do MDB ao PCC e a crimes eleitorais.

O candidato do Psol é apoiado pelo presidente da República, e, de acordo com informações do portal UOL, as acusações não foram bem

recebidas pelo presidente do MDB, Baleia Rossi, que está cogitando conversar com Lula para discutir uma disputa mais limpa, que priorize as propostas para a cidade.

PSD

Há disputas envolvendo também outro aliado, o PSD. Em Belo Horizonte, o PT apoiará a reeleição do prefeito Fuad Noman, do partido de Gilberto Kassab. Mas em Curitiba, Eduardo Pimentel, do PSD, está aliado ao PL.

No caso, é uma disputa somente à direita, com Cristina Graeml, do PMDB.

O PT ainda não se manifestou sobre essas disputas que envolvem somente candidatos de direita, como em Goiânia, onde Fred Rodrigues (PL) concorre contra Sandro Mabel (União), e em Campo Grande, onde Adriane Lopes (PP) enfrenta Rose Modesto (União).

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Fernando Frazão/Agência Brasil



Pesquisas desta semana preocupam emedebista

Nunes teme que eventual distorção favoreça Boulos

As pesquisas que serão divulgadas esta semana trazem uma preocupação especial para Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição para prefeito de São Paulo: o temor de que um crescimento de Guilherme Boulos (Psol) seja superestimado.

Isso porque mesmo entre aliados há uma avaliação de que a vantagem de Nunes apontada pelo Datafolha na semana passa-

da tenha sido fruto de alguma falha — o placar de 55% a 33% das intenções de voto não é compatível com as pesquisas da campanha do emedebista, que apontavam uma diferença menor, de entre 12 e 14 pontos.

Assim, uma eventual correção no novo Datafolha e o registro de algum crescimento de Boulos passariam a ideia de um avanço exagerado do psolista.

Olho no céu

Há, na campanha de Nunes, o medo de que o apagão em São Paulo, que começou durante um temporal na sexta, tenha dado gás a Boulos, que tem explorado muito o assunto. O emedebista torce muito para que não volte a chover pesado até o dia da eleição.

Globalização

A decisão do SPTV de fazer, ontem e hoje, entrevistas com os candidatos minguou a agenda de Nunes. Para transmitir as conversas, o telejornal abriu mão de, nos dois dias, cobrir eventos de rua — e aparecer na tela da Globo é o principal motivo de muitas panfletagens.



Boulos e Nunes se enfrentam no debate da Band

Pesquisas qualitativas de Boulos apontam vantagem

Pesquisas qualitativas feitas pela campanha de Boulos indicaram que ele venceu o debate da Band, na segunda — isto, até entre eleitores de Nunes. A vantagem foi maior no primeiro bloco, quando os pesquisados acharam o prefeito inseguro. Seu desempenho, porém, foi tido como melhor no segundo momento.

O psolista usou e abusou de um recurso muito estimulado por seus assessores: formular questões simples e diretas para o adversário, que não abrissem a possibilidade de mudança de assunto. Boulos aproveitou cada fala para fazer perguntas a Nunes. Insistiu muito na falta de preparo da cidade para emergências.

Abraço

Num dos seus melhores momentos, Nunes desarmou Boulos, que se valia da possibilidade de andar pelo palco para se aproximar do emedebista e constrangê-lo. O prefeito, então, abraçou o psolista, riu, perguntou se ele estava bem e disse que não seria intimidado.

Alívio

Na saída do confronto da Band, o marqueteiro Duda Lima, de Nunes, compartilhou sua sensação de alívio com um amigo. “Menos um (debate)...”. O emedebista tem tentado diminuir o número de debates — em tese, haverá mais três; um deles, amanhã.

Bets no STF

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, marcou para o dia 11 de novembro uma audiência pública para discutir o impacto das apostas no país. A medida foi provocada por uma ação movida pela Confederação Nacional do Comércio.

Consumo

A CNC quer a declaração de inconstitucionalidade da lei que regulamentou as bets. Argumenta que a dependência ao jogo afeta até o consumo de bens essenciais. Entre os convidados estão a Advocacia-Geral da União e os presidentes do Senado e da Câmara.

TCU vai apurar irregularidades no programa Pé-de-Meia

Por Karoline Cavalcante

O Ministério Público de Contas junto ao Tribunal de Contas da União (MPTCU) protocolou na segunda-feira (14) uma representação para que a Corte de Contas tome as medidas necessárias para apurar possíveis irregularidades na execução do programa Pé-de-Meia.

As informações sobre essas potenciais inconsistências financeiras da iniciativa foram divulgadas pelo portal UOL. A partir disso, o MP pediu a investigação. O UOL afirma que o “governo federal pagou R\$ 3 bilhões para estudantes do ensino médio em 2024 sem a autorização do Congresso Nacional”, e que o procedimento “contraria normas de finanças públicas”, como consta na Constituição Federal e na Lei de Responsabilidade Fiscal.

Equívoco

O Correio da Manhã teve acesso ao documento, que foi assinado pelo subprocurador-geral, Lucas Rocha Furtado. Em relação ao dinheiro do programa estar depositado em um fundo privado na Caixa, chamado de Fundo de Custeio da Poupança de Incentivo à Permanência e Conclusão Escolar para Estudantes do Ensino Médio (Fipem), o subprocurador considerou essa abordagem como “um equívoco significativo”.

“De forma apenas legal, há que se notar que a legislação que criou o programa permite à União



TCU analisará repasses do Pé-de-Meia

transferir recursos a esse fundo, porém ela não permite que o pagamento dos incentivos aos estudantes com recursos depositados no Fipem se dê à margem do orçamento”, iniciou Furtado.

“O que se nota na prática é que essa política está travestida de um fundo privado a fim de se manter tangente às regras das finanças públicas. Entendo que essa forma de abordagem (implementação de políticas sociais através de fundos privados, como o Fipem) é um equívoco significativo, especialmente no caso do programa Pé-de-Meia, que é uma política pública financiada por recursos públicos provenientes de tributos pagos pelos cidadãos e administrada pelo Ministério da Educação. De fato, classificar tal programa como gerido por um fundo privado é uma distorção da realidade”, acrescentou.

Além da apuração, Lucas

Furtado pede que o Ministério da Educação (MEC) se

abstenha de promover qualquer pagamento aos beneficiários do programa Pé-de-Meia até que o plenário do TCU decida sobre o caso, e, caso as irregularidades sejam confirmadas, solicita o ressarcimento dos pagamentos indevidos, a identificação e responsabilização dos agentes responsáveis.

Por fim, pede que seja encaminhada uma cópia da representação e da decisão que vier a ser proferida ao presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD), e ao Ministério Público Federal (MPF) “para adoção das medidas de suas alçadas”.

A assessoria de imprensa do TCU informou que a representação sobre esse assunto será analisada no processo TC 024.312/2024-0, de relatoria do ministro Jhonatan de Jesus.

“As possíveis irregularidades do programa de incentivo ainda serão apuradas pelo TCU. Não há decisão do Tribunal ou informações públicas no momento”, afirmou à reportagem.

Pé-de-Meia

Lançado em novembro de 2023, o programa Pé-de-Meia é uma iniciativa de incentivo financeiro-educacional para estudantes do ensino médio público, que visa promover a permanência e a conclusão escolar. Destinado a beneficiários do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), o programa oferece R\$ 200 mensais ao comprovar matrícula e frequência e mais R\$ 225 mensais pela frequência. O beneficiário ainda recebe R\$ 1 mil ao final de cada ano letivo, disponíveis após a formatura. Com a soma dos incentivos, cada aluno pode receber até R\$ 9.200.

Saulo Cruz/TCU